

Eixos Temáticos do Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental

Em 2023 realizaremos o sexto Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental na cidade do Rio de Janeiro, na Universidade de Estado do Rio de Janeiro, nos dias 7, 8, 9 e 10 de setembro. O Fórum vem sendo promovido pela Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) desde o ano de 2013. Após a escrita de um texto coletivo para resgatar os antecedentes e refletir sobre a importância e inovação iniciadas pelo advento do Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental, é irrefutável constatar que o Fórum é um dispositivo prioritariamente social e político, constituído como um espaço democrático, diverso, inclusivo e plural, que proporciona dar preferência e visibilidade a trabalhos de experiências coletivas. Dentre os seus objetivos destacamos prioritariamente o de desenvolver diversas atividades em que seja possível socializar experiências e produzir novas intervenções, com a finalidade de dar continuidade a esse importante espaço de organização social; e o de possibilitar a partir da discussão sobre os direitos humanos, uma reflexão crítica dos diferentes saberes nos campos dos direitos humanos e da saúde mental, bem como refletir e rediscutir suas práticas e lançar novas possibilidades de atuação. O público-alvo se constitui de estudantes, profissionais de saúde, lideranças comunitárias, sindicais, movimentos sociais, usuários, ex-usuários, sobreviventes da Psiquiatria e familiares. O Fórum conta com discussões científicas, políticas e artísticas, sob a forma de apresentação de trabalhos, rodas de conversas e mesas de discussão e intervenções artístico culturais. Fazem parte da programação dos Fóruns os grandes debates, os minicursos, as oficinas, a grande Feira de Economia Solidária, festa de confraternização e apresentações artístico culturais convidadas.

O **1º Fórum** ocorreu na cidade de **São Paulo** sediou nos **dias 05 a 07 de setembro de 2013**, o **I Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental**, sob o tema **:Direitos humanos, saúde mental e cidadania**". O Fórum teve por objetivo debater com os diferentes atores sociais, as questões referentes aos Direitos Humanos e a Saúde Mental em suas implicações transversais com os temas como População de Rua, Uso Abusivo de Crack, Assistência na Reforma Psiquiátrica, Políticas de Encarceramento, Saúde e Violência em relação a Juventude Negra, Ampliação da Rede de Atenção

Psicossocial, Cultura, Economia Solidária, Democratização da Comunicação, entre outros.

A realização do **2º Fórum em João Pessoa, na UFPB, nos dias 4 a 6 de junho de 2015**, sob o tema “**Direito as diversidades: cidades, territórios e cidadania**”, teve como objetivo central problematizar as violações de Direitos Humanos das diferentes formas de viver as cidades. Este Fórum foi um importante espaço de reflexão e de pactuação de ações que visaram mobilizar diversos atores sociais para questionar e lutar contra os discursos de ódio e de intolerância e a crescente monopolização das cidades em favor do lucro e da exclusão social.

O **3º Fórum, realizado nos dias 28 a 30 de junho de 2017, em Florianópolis**, sob o tema “**Democracia, Saúde mental, violação de direitos: consequências humanas**”, com o objetivo central de problematizar as questões relativas aos Direitos Humanos, e a política de Saúde Mental que acontece em diferentes cenários do Brasil com temas tais como solidariedade e vulnerabilidade, com a situação econômica, ética e política atual e as consequências destes fatores para o bem-estar coletivo, a saúde mental e a atenção psicossocial, em uma perspectiva de promoção de uma sociedade mais justa, mais equitativa e mais humanizada.

O **4º Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental**, ocorreu em Salvador na UFBA, no período de **20 a 22 de junho de 2019**, sob o tema “**Racismo, desigualdades e injustiças sociais**”. A proposta do fórum foi refletir acerca das repercussões do racismo, da violência de gênero e dos conflitos de classe que estão na gênese do sofrimento social e psíquico de pessoas e coletivos. Buscou-se também refletir sobre a garantia de direitos e o exercício da cidadania, com destaque para estratégias de inclusão produtiva pelo trabalho e pela economia solidária, bem como os processos de valorização e reconhecimento social das pessoas com experiências de sofrimento mental.

O **5º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental**, originalmente programado para ser realizado na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, ocorreu no período de **3 a 7 de setembro de 2021**, de forma **virtual** em função da pandemia da Covid-19, tendo como tema “**Resista! Lute por Direitos, Reconheça a Diversidade e a Saúde Mental como Liberdade**”. A imagem que representou o evento foi um estandarte bordado, símbolo histórico da luta e

cultura brasileira. A adoção do verbo resistir foi o modo encontrado de inovar e criar formas de acolhimento e saúde mental nesses tempos enlutados e de crise social. A ideia foi mostrar uma forma de produzir resistência com afeto, disposição e união.

Os temas transversais abordados nos fóruns foram Democracia e DDHH, sexualidade, anistia e violação de direitos, trabalho, gênero, educação, cidadania, racismo, feminicídio, genocídio, economia solidária, população em situação de rua, política de redução de danos, população LGBTQIA+, medicalização, ações afirmativas, arte, cultura e práticas emancipatórias, tortura e violências, violências institucionais, violência urbana, populações marginalizadas, meio ambiente, encarceramento, memória, verdade e justiça, institucionalização, pobreza, vulnerabilidades contemporâneas, pensamento decolonial, povos indígenas, população do campo e comunidades tradicionais, guerra às drogas e antiproibicionismo, pobreza, austeridade, populações migrantes.

Após a análise crítica da programação das cinco edições passadas do Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental observamos que os eixos temáticos mais recorrentes foram:

População em situação de rua;

Criminalidade;

Redução de danos;

Ciclos da Vida: Infância, Juventude, Velhice e Outros Modos de Existir;

Medicalização; Medicalização da vida e da miséria;

Judicialização;

Encarceramento;

Cooperativismo Social, Economia Solidária e Inclusão Social pelo Trabalho;

Sexualidade e Gênero;

Povos tradicionais: quilombolas, povos indígenas, ciganos, populações rurais;

Racismo;

Arte, cultura e práticas emancipatórias;

Direito à Memória e à Verdade;

Violências contra a Mulher;

Produção de Violências e Desigualdades;

Devido à relevância destas discussões e de ações geradas a partir destes eixos temáticos em nome de uma sociedade mais justa, mais equitativa e mais humanizada, consideramos relevante que estes eixos, entre outros, estejam contemplados no 6º Fórum.